

O CONFLITO FAMILIAR E A AÇÃO AMOROSA

Rosália de Fátima Santos QUEIROZ
Rosângela Gonçalves e SILVA
Solange Pessotti de ALMEIDA*

RESUMO: Este trabalho surgiu da necessidade de promover o reconhecimento e a valorização dos profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Pindamonhangaba. A essência desse trabalho é acolher esses profissionais em sua diversidade, unindo e direcionando esforços para ajudá-los na resolução de conflitos pessoais e profissionais enfrentados no ambiente escolar. Para isso, utilizamos a Terapia Comunitária Integrativa, que proporciona o encontro interpessoal, a valorização das histórias de vida de cada um dos participantes, o resgate do “Eu”, a lapidação da autoestima, a autonomia na resolução de problemas e a ajuda humanitária. A roda de Terapia Comunitária permite que cada participante tenha um olhar diferenciado para o outro. Esse olhar se traduz em atitudes acolhedoras, solidárias, a aquisição e aprimoramento das habilidades de saber ouvir e respeitar a história do outro, e, por fim, o aperfeiçoamento de si mesmo. O resultado é o encontro de soluções para superação de dificuldades no âmbito profissional ou familiar. Esse trabalho, além de potencializar a ajuda ao próximo, faz com que crescamos enquanto indivíduos, pois quando conhecemos a história do outro, aprendemos a valorizar e a respeitar as diferenças.

* As autoras estão filiadas à Secretaria de Municipal de Educação de Pindamonhangaba – SP – rosalia.queiroz@gmail.com; goncalves.rosangela@ig.com.br; solpessotti@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Conflito Familiar. Diálogo. Apoio Mútuo.

INTRODUÇÃO

A melhoria das condições de vida e de saúde tem sido um tema de crescente importância uma vez que tais condições impactam indireta ou diretamente na produtividade das pessoas e nos resultados obtidos pelas organizações. Nas atividades dos profissionais da educação do município de Pindamonhangaba – SP, não tem sido diferente esta realidade.

Por meio da implantação das rodas de Terapia Comunitária, propiciam-se momentos de desabafo frente às situações do dia a dia, situações de encontro e de busca de estratégias para o cuidar de si e do outro, sendo este “outro” parte do seu núcleo familiar ou não. A Roda de Terapia demonstra ser um instrumento de desenvolvimento do autoconhecimento e que contribui para amenizar os conflitos vivenciados. Por meio da soma: troca de experiências, escuta e estratégia de enfrentamento, os resultados são ações amorosas, obtidas por meio do resgate da autoestima, da valorização da cultura individual e das experiências particulares. Além de ser uma estratégia para o fortalecimento de vínculos e mudanças comportamentais, gerando sustentação ao trabalho.

O presente trabalho visa apresentar a importância da Terapia Comunitária junto aos funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Pindamonhangaba, município localizado no interior do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio das rodas de Terapia Comunitária, que possui por objetivo proporcionar a ação de qualidade de vida aos funcionários.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

Em consonância com o educador e criador da Terapia Comunitária, Dr. Adalberto Barreto (2008), a palavra terapia (do grego: *therapeia*) significa acolher, ser caloroso, servir, atender.

A palavra comunidade é composta de duas outras: COMUM + UNIDADE, ou seja, aquilo que as pessoas têm em comum. Entre outras afinidades, existem os sofrimentos, a exclusão, a busca de soluções e a superação das dificuldades.

As rodas terapêuticas realizadas com o grupo de funcionários se assemelham à história da aranha que tece teias invisíveis, fortalecendo as relações humanas na construção de redes de apoio social.

A comunidade se mostra presente nos espaços onde a família e as políticas sociais falham. O coletivo encontra soluções e interage através do compartilhar, nas identificações com o outro e no respeito às diferenças. Os profissionais atendidos devem ser parte desta construção, por meio da qual ambos se beneficiam: A comunidade gera autonomia e os profissionais alcançam a “cura” de seu isolamento institucional e profissional.

Em nosso trabalho, salientamos como um dos objetivos “favorecer o desenvolvimento comunitário, prevenindo e combatendo as situações de desintegração dos indivíduos e da família por meio da restauração e fortalecimento dos laços sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica que embasa as ações da Terapia Comunitária apresenta cinco pilares: pensamento sistêmico, teoria da comunicação, antropologia cultural, pedagogia de Paulo Freire (1979) e resiliência.

O pensamento sistêmico, criado pelo biólogo alemão Ludwing Von Bertalanffy, e a teoria geral dos sistemas buscam compreender o quebra-cabeça existente entre as partes e o todo: crise, problemas, individual, família, sociedade, valores, crenças, corpo, mente, emoções e contexto cultural se interligam e completam o todo por meio da autorregulação e proteção.

A Teoria da comunicação sobre o foco de Watzlawick sustenta que toda comunicação é uma via de mão dupla, verbal ou não, ocasionando equilíbrio/desequilíbrio, familiar ou social.

A Antropologia Cultural afirma que a identidade do indivíduo e do grupo pauta nos valores e nas crenças e a transformação social,

conforme Adalberto Barreto (2008), só será possível considerando o conhecimento científico e o saber popular.

A Pedagogia de Paulo Freire ressalta a autonomia do ser humano respeitando sua cultura, seu conhecimento, sua maneira de entender e interagir com o mundo.

Resiliência é a propriedade de um corpo de recuperar sua forma original após sofrer choque ou deformação e no sentido figurado é a capacidade superação dos indivíduos, grupos ou sistemas frente às dificuldades, encontradas.

A Terapia Comunitária se divide em seis tempos:

1) – Acolhimento:

- A) dar boas vindas
- B) celebração da vida dos aniversariantes do mês
- C) objetivo da Terapia Comunitária
- D) regras
- E) aquecer o grupo para trabalhar
- F) apresentar o Terapeuta

2) Escolha do Tema:

- A) palavra do Terapeuta Comunitário
- B) apresentação dos Temas
- C) identificação do Grupo com os temas apresentados
- D) votação
- E) agradecimento

3) Contextualização:

- A) informações
- B) mote

4) Problematização:

- A) lançar o mote
- B) conclusão

5) Encerramento:

- A) rituais de agregação
- B) conotação positiva

6) Apreciação da condução da terapia

Identifica-se, nos objetivos, na metodologia e nos eixos que dão suporte à teoria, a capacitação dos indivíduos (sistema menor), para entender, valorizar e incrementar suas ferramentas de autorregulação frente às diferentes situações do cotidiano para chegar à família (sistema maior) e à comunidade (sistema de maior porte).

METODOLOGIA

Partindo deste pressuposto, a Terapia Comunitária tornou-se instrumento valioso para compartilhar a experiência emotiva de cada funcionário. Cada um tornando-se terapeuta de si mesmo ao ouvir as histórias dos outros e relacionando-as com a sua vivência e transformando-as em uma só história.

Iniciou-se no ano de 2010 na Secretaria Municipal de Educação o encontro quinzenal dos funcionários, totalizando 115 (cento e quinze) funcionários atendidos ao longo do ano.

Em 2011, por ocasião da capacitação dos funcionários da rede municipal no mês de julho, foram atendidos mais 88 (oitenta e oito) funcionários, sendo 06 (seis) homens.

RESULTADOS

Os funcionários participantes das rodas de terapia são na maioria mulheres e mães, casadas ou não, e com idade mínima de 23 anos. Quanto às rodas, ainda que propostos temas como “relacionamento no trabalho”, os temas ligados ao espaço familiar era o mais freqüentemente escolhido pela maioria dos presentes. Os temas mais abordados foram: depressão, dificuldade em lidar com os filhos, perdas, impotência diante de uma situação, dificuldades financeiras, relacionamento profissional e culpa. Percebeu-se que

a mulher, assumindo diversos papéis inclusive o de cuidadora, e não tendo tempo de cuidar dos seus, apresenta conflitos internos. O tratamento desses temas nas rodas acaba por possibilitar a percepção de que não se está sozinho em situações específicas, outros indivíduos passam por situações semelhantes. Essa percepção fortalece as redes de apoio e reforça as estratégias de autoestima.

As estratégias de enfrentamento emergem das respostas ao mote lançado pelo terapeuta. Como exemplo dessas estratégias, pode-se citar: a fé, fazer algo por si, o apoio familiar, o diálogo e o apoio da Terapia Comunitária. E, no encerramento, a fé, a amizade, a confiança, a experiência e a esperança transformavam-se em sentimentos de superação que se agregavam à bagagem de cada um.

EIXO TEMÁTICO

Compreender as estratégias de enfrentamento aos sofrimentos do cotidiano, encontradas na comunidade. A Terapia Comunitária tem como objetivo revitalizar a família. A crise familiar, hoje, é o reflexo direto da crise da sociedade que concentra a renda, gera injustiças, condena a misérias e à exclusão de populações inteiras. Focadas nesse sentido partimos para ação, através do amor, olhar o próximo com brilho no olhar (sem julgamento, nem condenação), abraços, falas, escutas, capacidade de espalhar alegria. Confiança, paciência, verdade, carinho são os ingredientes mais requisitados para que a energia do amor possa entrar em ação. A energia do amor em ação nos estimula a dar, a construir e a compartilhar e, em consequência, carregamos mais amor para as nossas ações.

Se nos preocupamos em fazer o bem, com certeza atrairemos outras pessoas que também desejam agir desta forma, ampliando as suas consciências, trabalhando em prol do amor.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Terapia Comunitária é um instrumento de autoconhecimento que contribui para amenizar os conflitos, e permite o resgate da autoestima por meio do apoio mútuo, da

escuta ativa e da aprendizagem de construir juntos, apoiando-se nas competências e nos saberes construídos pela experiência. Propicia momentos de desabafo frente a situações do cotidiano, fortalecem vínculos, mudanças comportamentais, valorização pessoal e profissional e estratégias para um relacionamento familiar saudável, ações que culminam em um clima mais favorável na vida e no trabalho.

FAMILY CONFLICTS AND LOVING ACTION

ABSTRACT: *This work was motivated by the need to promote, appreciate, and value the “Secretaria Municipal de Pindamonhangaba” professionals. The essence of this work is to welcome these professionals in their diversity, uniting various efforts to help them solve personal and professional conflicts, often faced in the daily life of the school environment. In order to achieve this goal, we used the Integrative Community Therapy since it provides the interpersonal encounter, the appreciation of the life stories of each of the participants, the rescue of the “self”, the improvement of the self-esteem, autonomy in solving problems, and humanitarian aid. The Community Therapy helps participants to develop a different perspective towards others. This new perspective translates into welcoming attitudes, solidarity, the acquisition and improvements of our ability to listen and respect other people’s stories, and, ultimately, self-improvement. The results are the solutions for overcoming difficulties in the professional and personal environments. This work helps us grow as individuals and make us more likely to help others, because, when we know other peoples stories, we learn to value and respect differences.*

KEYWORDS: *Familiar Conflict. Dialogue. Mutual support.*

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. P. **Terapia comunitária**: passo a passo. 3.ed. rev. e ampl. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.